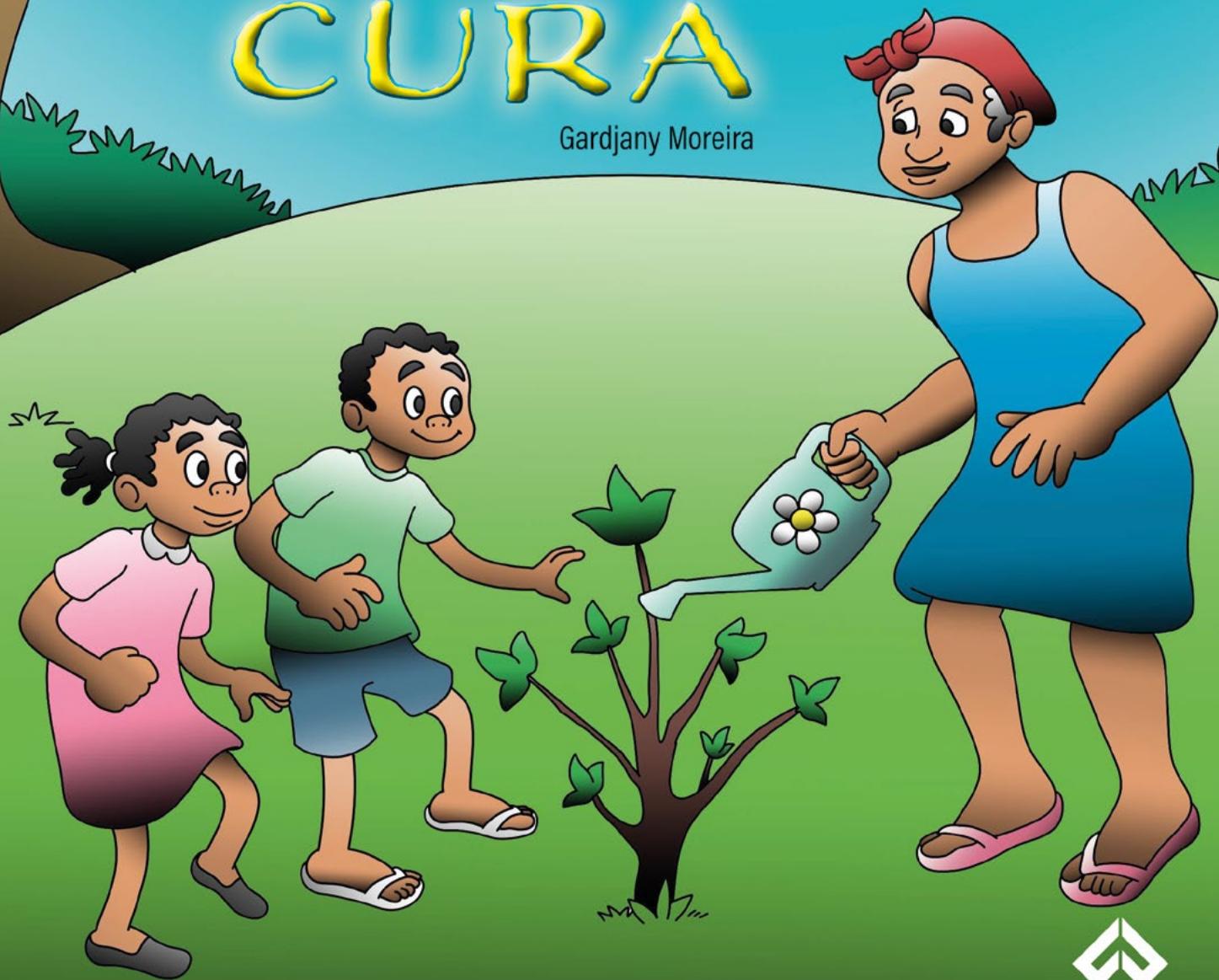


O CERRADO QUE CURA

Gardjany Moreira



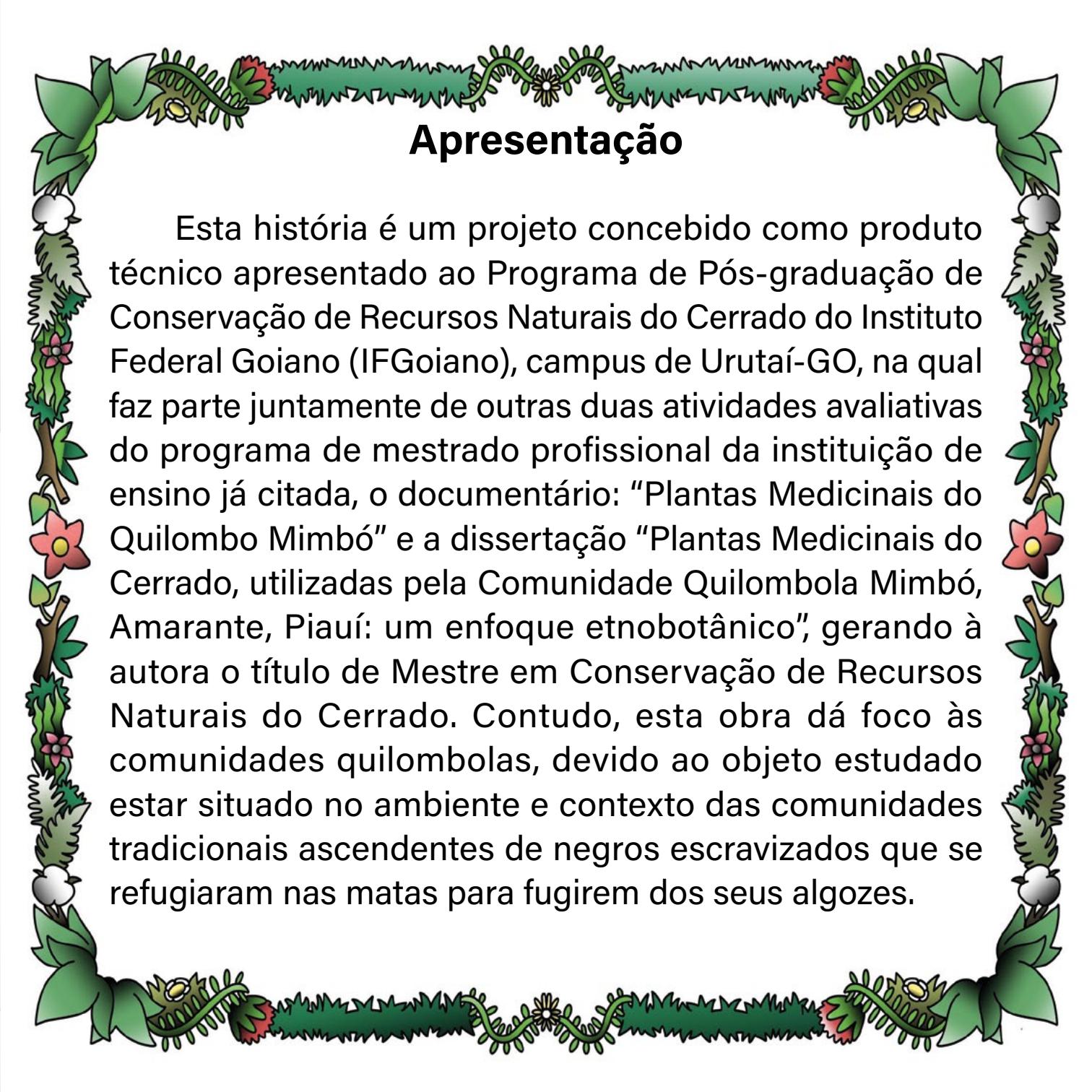
FONTELE
PUBLICAÇÕES

Essa obra tem o intuito despertar nas crianças o interesse pela pesquisa, além de buscar o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais. Manifestar a comunidade quilombola Mimbó, situada no município de Amarante/PI, como um dos povos que utilizam os recursos naturais no seu dia a dia e trabalham para a conservação e preservação desses meios.



Gardjany Moreira

Nascida em Floriano/PI, formada em Ciências Biológica pelo IFPI / Campus Floriano, especialista em Ecologia e Biodiversidade pela UCAM - Universidade Cândido Mendes e atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado (CRENAC) pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano - IF Goiano. Servidora pública do estado do Tocantins na função de Professora de Biologia.



Apresentação

Esta história é um projeto concebido como produto técnico apresentado ao Programa de Pós-graduação de Conservação de Recursos Naturais do Cerrado do Instituto Federal Goiano (IFGoiano), campus de Urutaí-GO, na qual faz parte juntamente de outras duas atividades avaliativas do programa de mestrado profissional da instituição de ensino já citada, o documentário: "Plantas Medicinais do Quilombo Mimbó" e a dissertação "Plantas Medicinais do Cerrado, utilizadas pela Comunidade Quilombola Mimbó, Amarante, Piauí: um enfoque etnobotânico", gerando à autora o título de Mestre em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado. Contudo, esta obra dá foco às comunidades quilombolas, devido ao objeto estudado estar situado no ambiente e contexto das comunidades tradicionais ascendentes de negros escravizados que se refugiaram nas matas para fugirem dos seus algozes.



No interior de uma cidade, havia uma comunidade quilombola, onde moravam duas crianças muito espertas, Mimbo e Nala.

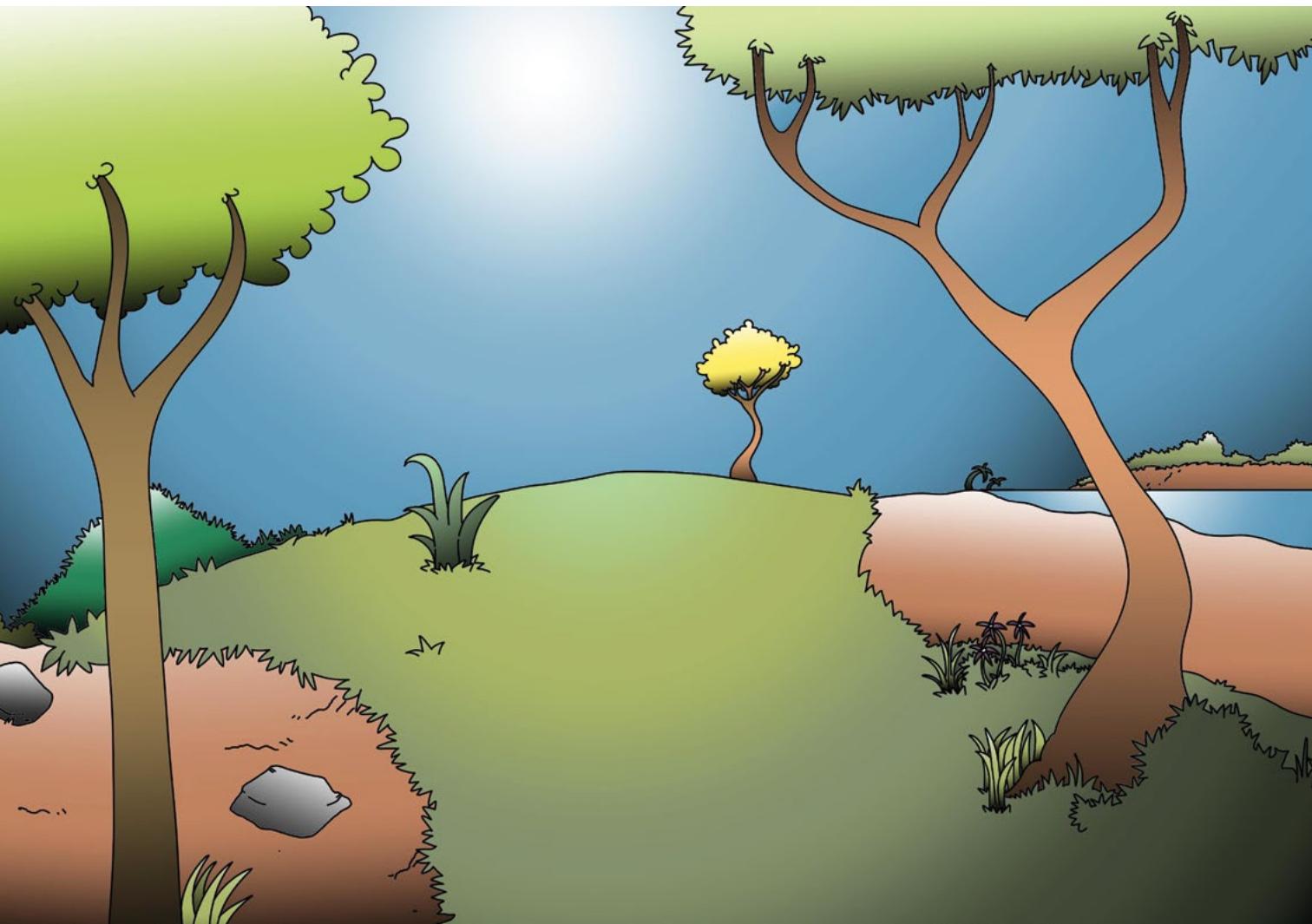
Eles adoravam observar sua avó preparando remédios caseiros e ouviam atentamente as histórias que ela contava sobre seus antepassados e do grande poder de cura que as plantas proporcionavam ao seu povo.





Todas as manhãs, logo após dar comida aos animais, Mimbo e Nala adentravam as matas do Cerrado e passavam boa parte do dia observando e estudando a grande biodiversidade que habitava naquela mata.

Para eles era encantador ver as diferentes características do Cerrado, suas árvores de troncos tortos e resistentes às estações secas. Suas nascentes com rios perenes.





Eles encontravam plantas com frutas e algumas que sua avó sempre colhia para comer, fazer doces, sucos, chás e garrafadas para dar às pessoas doentes da comunidade, o boldo, o cajuzinho, o buriti, o ipê, o pequi, a erva-cidreira, capim-santo e outras.

Certo dia, Mimbo e Nala, como de costume, foram até a mata e ouviram um barulho muito forte e aterrorizante. Eles perceberam os animais correndo e se escondendo em suas tocas e os horríveis sons de estalos dos galhos das árvores.





Nala, bem destemida, começou a dar passos na direção do barulho, enquanto Mimbo olhava atentamente a luz que surgia no alto das copas das árvores.

– Psiu, psiu, vem, vem! – disse Nala.

Mimbo se aproxima de Nala e os dois ficam escondidinhos atrás de uma grande árvore de Jatobá.

Eles avistaram um homem alto branco com um chapéu na cabeça que impedia de enxergar seu rosto, ele estava com uma ferramenta grande em sua mão, que cortava todas as árvores daquele local.





Mimbo e Nala, assustados, saem correndo para casa chamando por sua avó, que vem ao encontro deles e pergunta:

- O que foi, Nala e Mimbo? O que aconteceu?
- Vovó! Tem um homem alto com chapéu grande e cortando todas as árvores!
- Nossa, temos de ver isso!

A avó e as crianças voltam ao local apreensivos de quem possa estar fazendo aquilo às árvores, quando se deparam com um imenso clarão no meio da mata. Tarde demais! Muitas árvores estavam ao chão, derrubadas e cortadas.

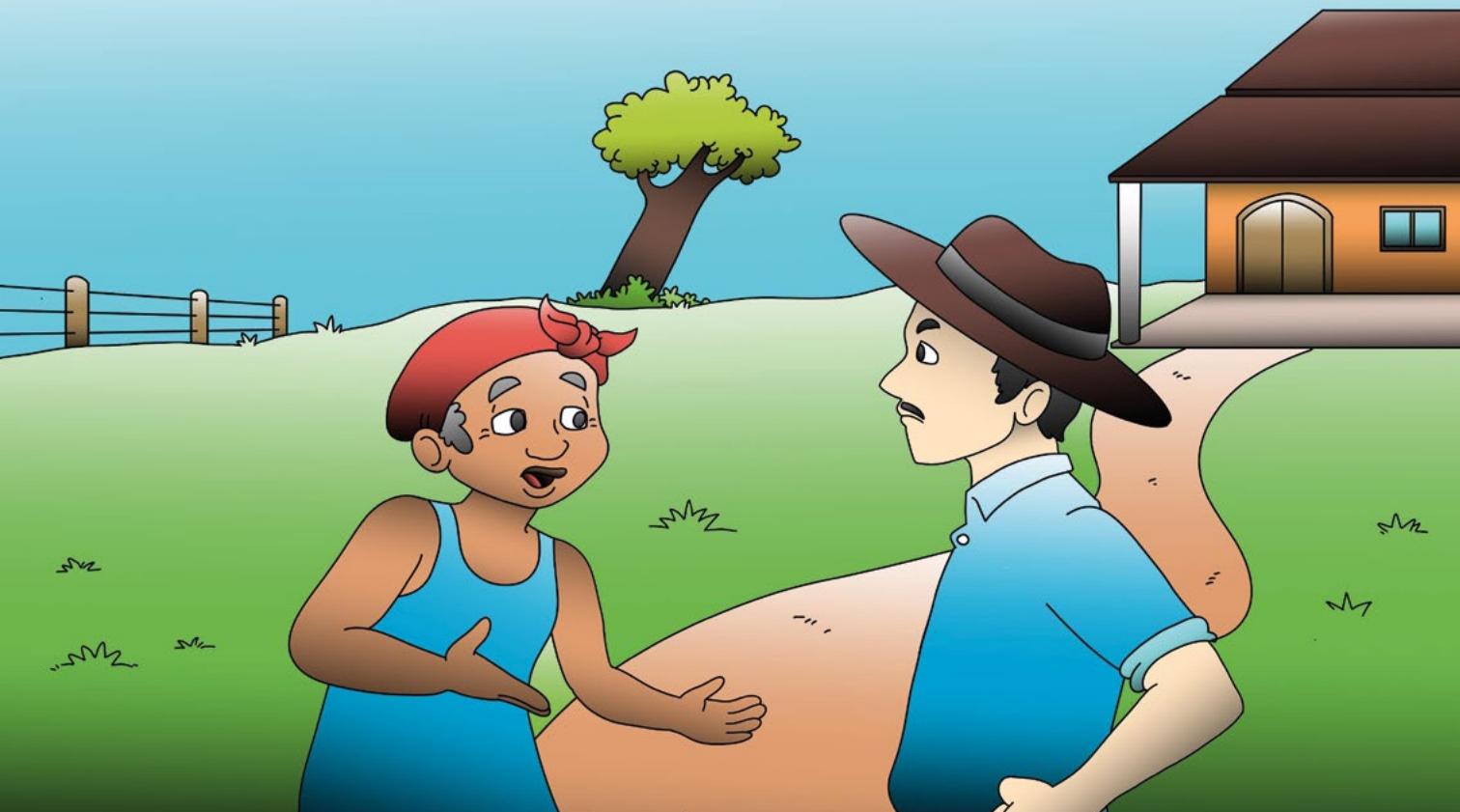




Nala e Mimbo acabam encontrando o rastro deixado por quem quer que tenha feito aquela maldade com as árvores. Com sua avó ao lado, eles começaram a seguir as pistas deixadas.

Depois de caminhar bastante, chegaram a uma fazenda, onde viram o tal homem branco e alto com chapéu grande. A avó, então, chama o homem, que vem até a porteira e diz:

- O que vocês querem aqui?
- Moço, por favor, viemos aqui perguntar: por que cortaste as árvores?
- Ora, eu tenho muitas cabeças de gado e preciso de um campo grande e limpo para plantar o pasto e, assim, eles comerem.

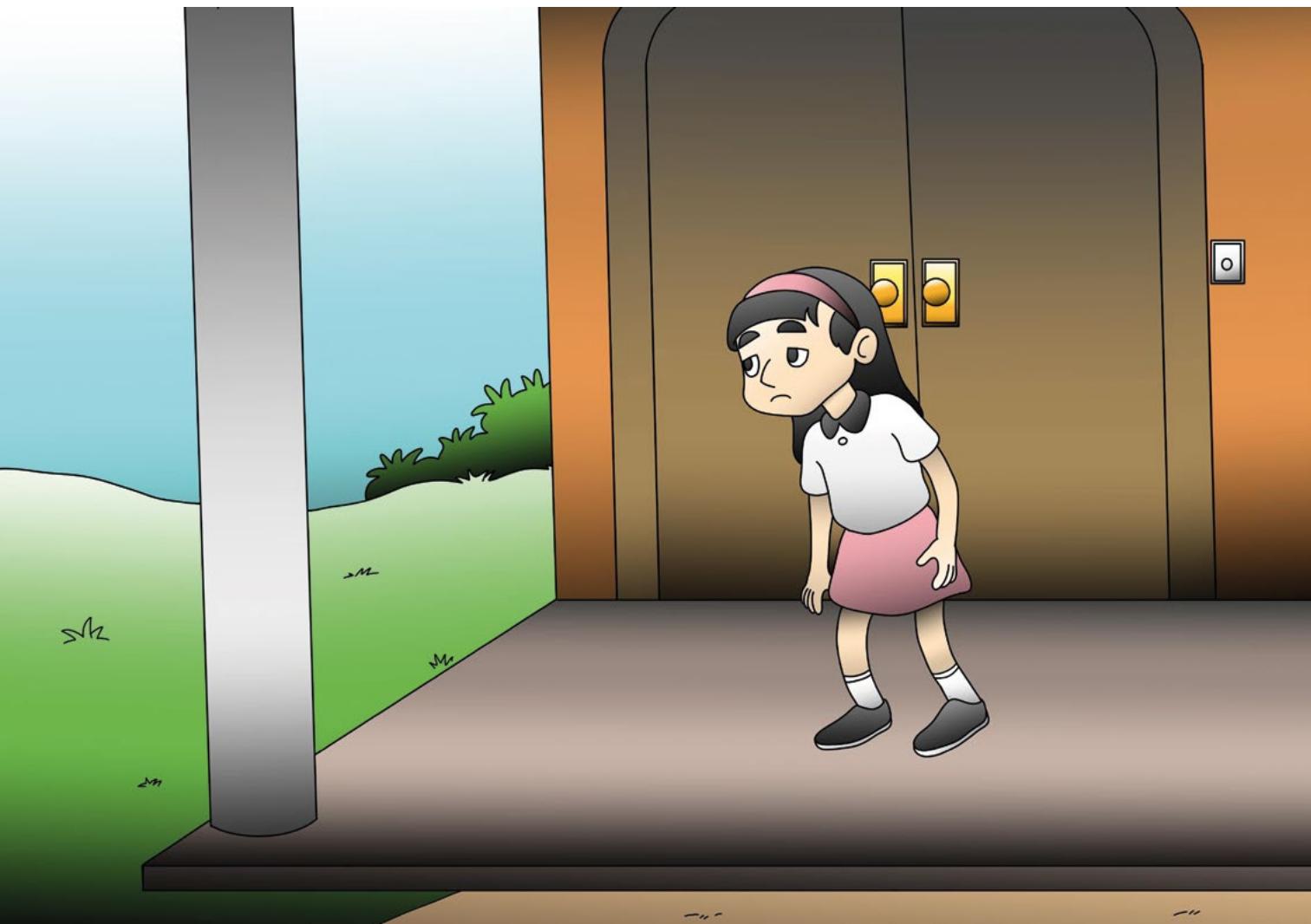


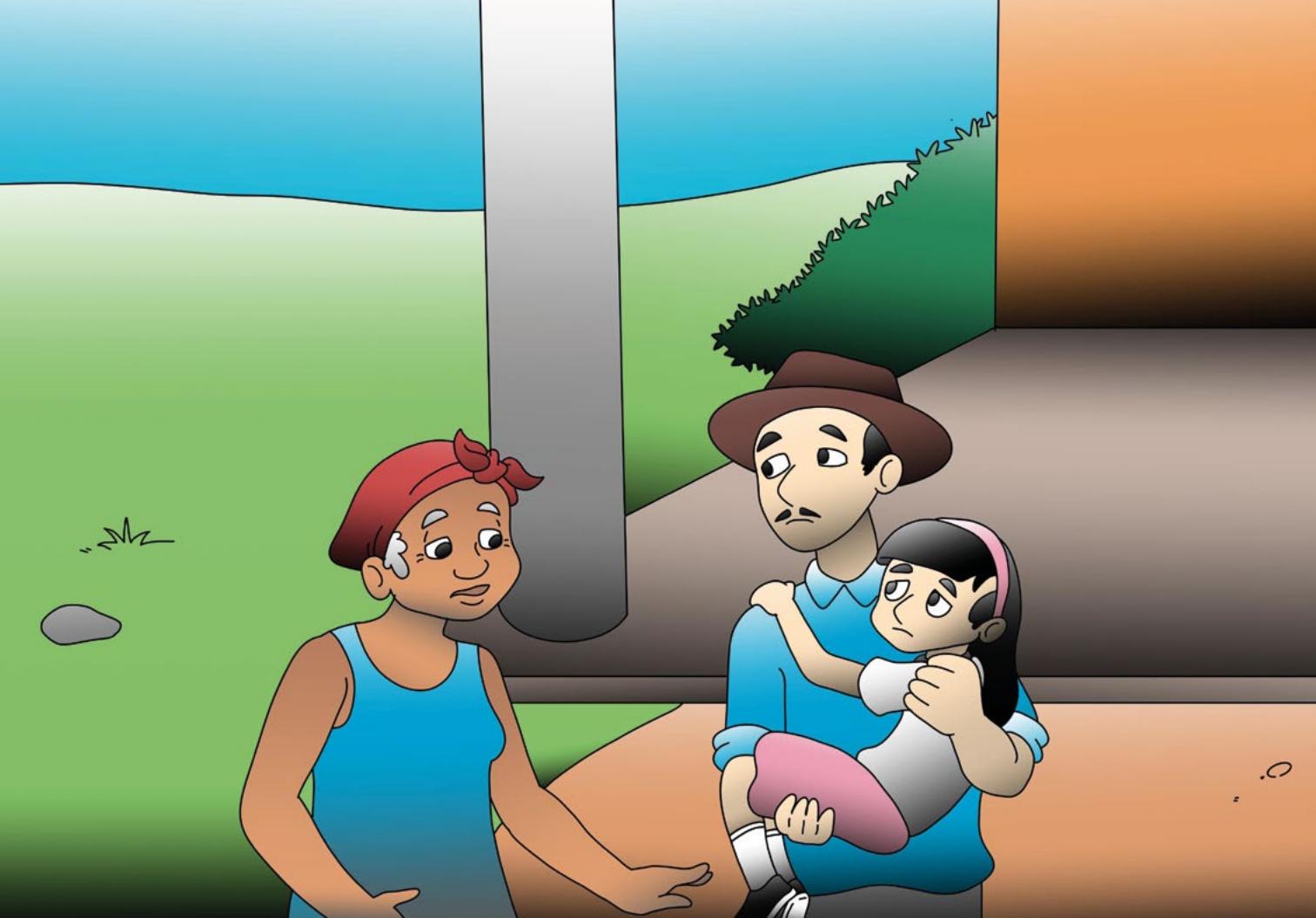


Logo, a avó explica a ele:

– Moço, eu peço ao senhor, não destrua nosso Cerrado, pois é nele e dele que sobrevivem todos os animais e as pessoas que aqui vivem. É onde estão as maiores riquezas que este planeta pode nos oferecer: as plantas frutíferas e medicinais.

O homem já estava ignorando o que a avó dizia, quando sua filha aparece na porta da casa, fraca e doente, pedindo ajuda. Todos correm para ajudá-la.





Chegando até a menina amparada por seu pai, a avó pergunta:

- O que ela tem? O que está sentindo?

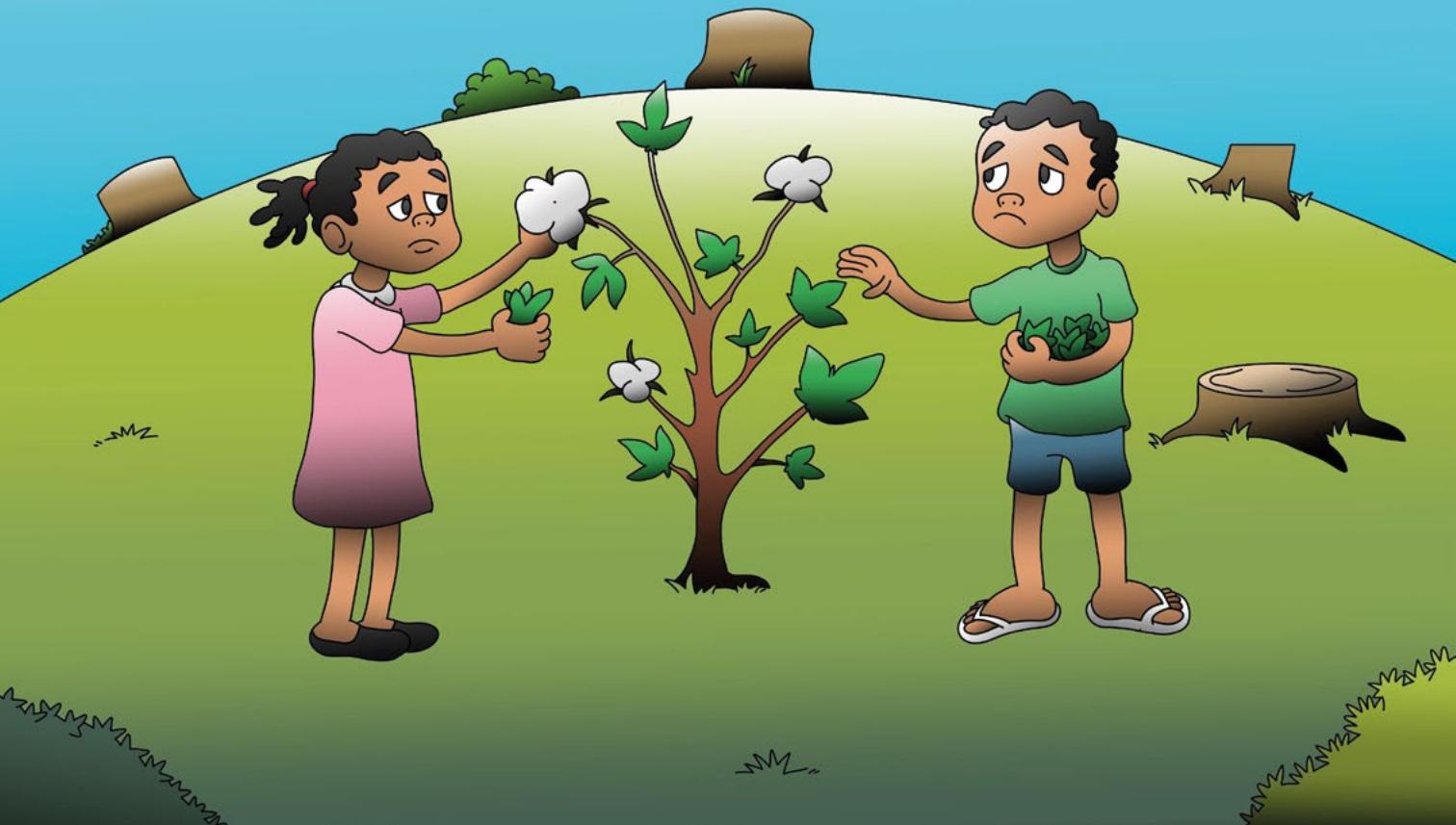
O homem, assim, responde:

- Há semanas que ela não come direito, sente muitas dores.

A avó, portanto, pede a Nala e Mimbo que procurem na mata o Algodãozinho-do-Cerrado, retirem algumas folhas e as tragam.

Nala e Mimbo saem em busca da planta, eles lembram que já viram sua avó mostrando-a na parte onde o homem havia derrubado as árvores.



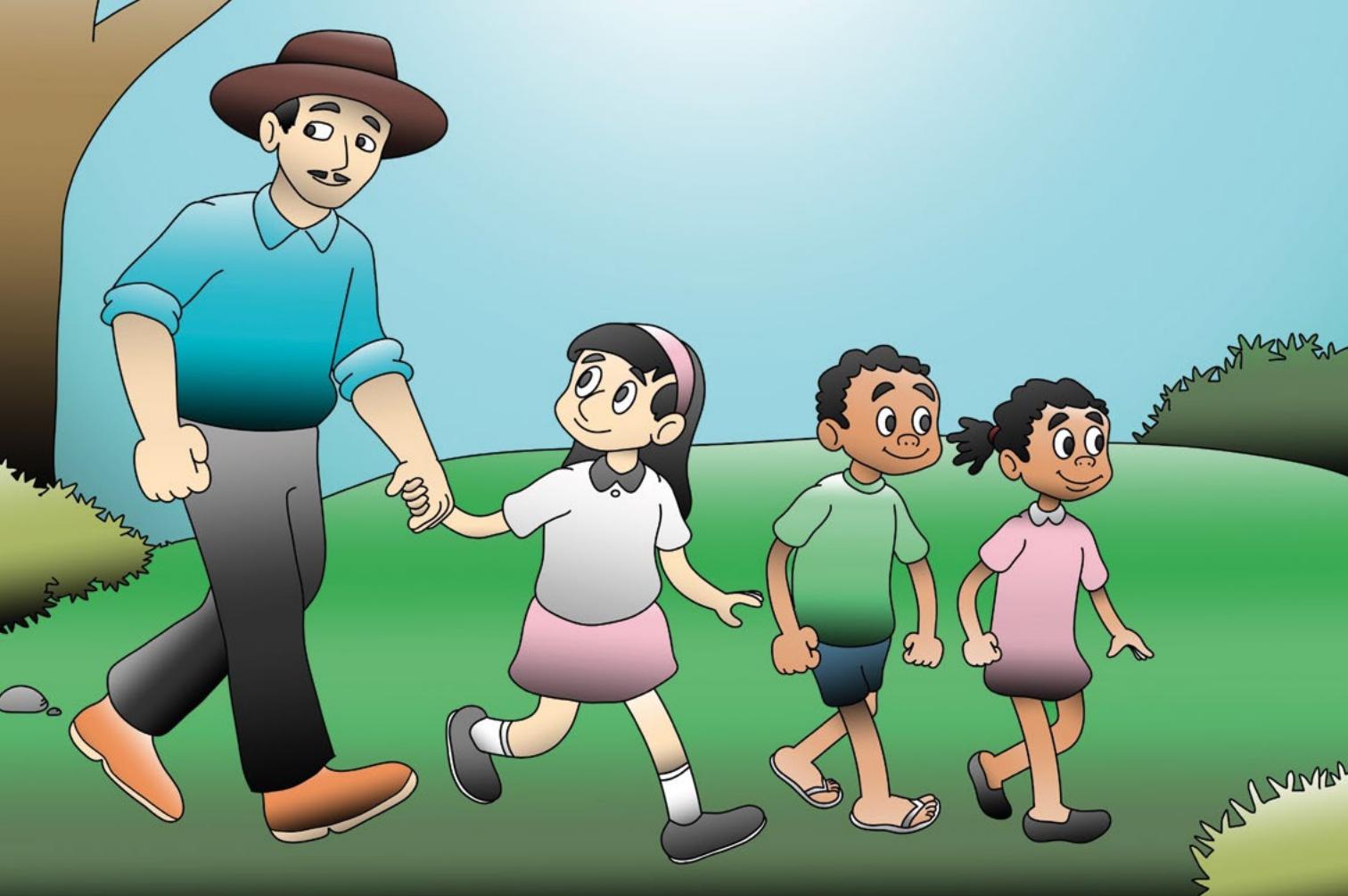


Chegando ao limpão, em meio a troncos quebrados, galhos e toda a destruição, lá estava uma planta sobrevivente, a planta que a avó pediu.

Em um gesto de pena por ter de sacrificar a pobre planta, Nala e Mimbo retiram suas últimas folhas e a levam para a avó.

Chegando à fazenda com as folhas, Nala e Mimbo entregam para a avó, que imediatamente faz um chá com as partes da planta e dá à filha do fazendeiro e pede que ele sempre dê o chá a ela. Nala, Mimbo e a avó saem da fazenda e vão embora, retornando à comunidade.





Semanas se passam e duas pessoas se aproximam pela mata. Nala e Mimbo chamam pela avó com medo dos estranhos. São pai e filha, o fazendeiro e sua filha, sorridentes e felizes, pois a garota se curou. O homem, assim, pede desculpas por ter derrubado as árvores e as plantas. Arrependido do que fez, ele pede a Nala, Mimbo e a avó para irem até o lugar onde tudo começou.

Chegando lá, Nala, Mimbo e a avó se emocionam e ficam felizes, pois o fazendeiro replantou algumas árvores que havia cortado, porém faltava uma que se tornara muito especial: o Algodãozinho-do-Cerrado que fora usado como remédio para a filha.





A avó diz a todos para não se preocuparem, ela estende abrindo suas mãos com gesto de doar, é uma muda pequena do Algodãozinho-do-Cerrado. Daquele dia em diante todos perceberam a importância de preservar o Cerrado, pois é nele que encontramos os melhores remédios, que são: o ar puro, o contato com a natureza e a medicina popular.



Hora do pesquisador

Com ajuda de um adulto, procure uma planta ou parte dela (folha, flor, semente, raiz) e cole no espaço indicado, fazendo a seguinte identificação.

Flora do Cerrado

Nome do coletor: _____

Local onde coletou: _____

Data da coleta ____ / ____ / ____

Parte coletada:

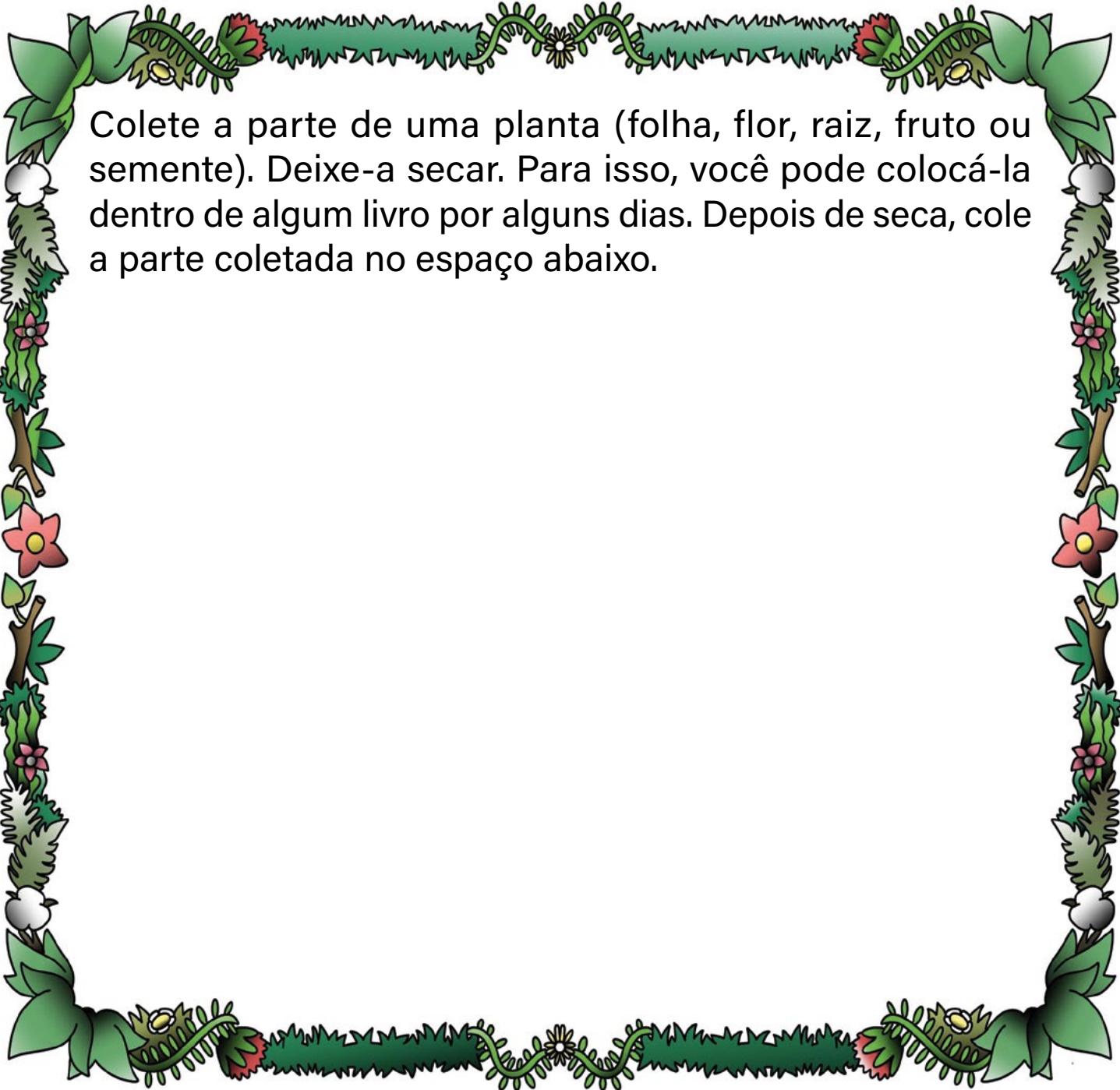
() Folha () Flor () Semente () Raiz

Nome comum da planta:

Nome científico da planta:

Quem ajudou você a coletar o material?

Como você conheceu essa planta?



Colete a parte de uma planta (folha, flor, raiz, fruto ou semente). Deixe-a secar. Para isso, você pode colocá-la dentro de algum livro por alguns dias. Depois de seca, cole a parte coletada no espaço abaixo.

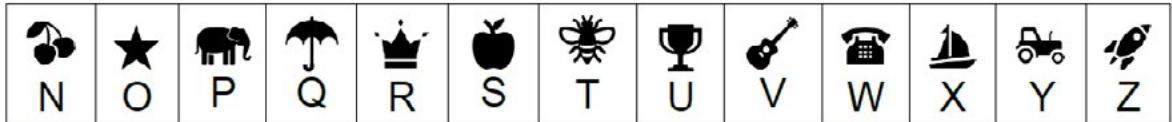
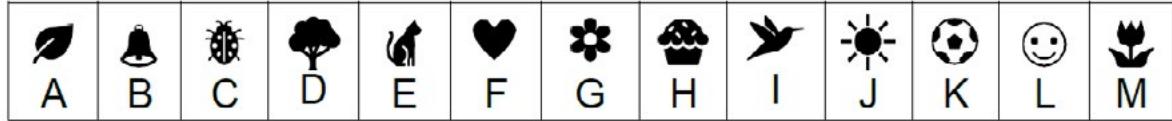
CAÇA-PALAVRAS

O Cerrado é o segundo maior tipo de vegetação do Brasil, ultrapassado apenas pela floresta amazônica. Ainda pouco se sabe sobre a flora do Cerrado brasileiro.

Encontre no quadro as plantas destacadas abaixo:
PEQUI - MANGABA - BURITI - JURUBEBA - JATOBÁ - MURICI - BACURI - IPÊ - ANGICO - COPAÍBA - FEDEGOSO - JENIPAPO

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | T | Q | S | M | S | O | L | L | A | J | E | J | H | F |
| O | F | W | Á | E | J | E | N | I | P | A | P | O | U | E |
| P | E | E | H | R | P | W | C | L | I | T | P | C | R | D |
| A | Y | R | I | P | L | R | A | M | R | O | E | I | J | E |
| Í | Z | M | O | E | E | T | R | Q | Z | B | U | G | I | G |
| B | C | U | K | Q | N | G | T | Y | M | Á | K | N | B | O |
| A | V | R | H | U | U | H | O | Z | U | R | E | A | O | S |
| R | U | I | R | I | P | Ê | N | E | A | H | Q | U | I | O |
| B | A | C | U | R | I | J | U | B | U | R | I | T | I | S |
| P | O | I | E | T | P | N | E | A | B | A | G | N | A | M |
| Ç | L | O | N | I | S | M | Q | B | A | C | I | A | I | M |
| J | U | R | B | E | B | A | F | E | D | E | R | O | L | O |

QUAL É PLANTA?



Árvore de copa frondosa que pode chegar a 12 metros de altura, possui folhas grandes, é fruto típico do Cerrado, cuja nomenclatura vem do Tupi e significa "pele espinhenta".



Árvore grande podendo chegar até 40 metros de altura, suas folhas parecem com uma pata de vaca, seu nome vem do Tupi e pode significar "o que tem casca dura".





Copyright © 2023 por Gardjany da Costa Moreira
O Cerrado que cura
Gardjany da Costa Moreira

1ª Edição
Fevereiro de 2023

Edição:
Fontenele Publicações

Orientadores:
Tânia Maria de Moura e Anderson Rodrigo da Silva

Colaboradores:
Gleidiany Moreira, Franklin Sá e Thelma Bergamo

Revisão:
Paloma Nogueira

Diagramação:
Cintia Morais

Ilustrações e capa:
A autora

E-book ISBN – 978-65-5871-458-3

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Moreira, Gardjany da Costa
O Cerrado que cura / Gardjany da Costa Moreira. 1 ed. São
Paulo, Fontenele Publicações, 2023.

(Digital)

ISBN 978-65-5871-458-3

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura infantil I. Título

Todos os direitos reservados a autora. Proibida sua publicação total ou em partes por
qualquer meio de comunicação, sem a autorização prévia da autora.

Fontenele Publicações

Av. Paulista, 1765 - 7ª Andar cj 72 cv10028 - Bela Vista São Paulo/SP - CEP: 01311-930
Contato/WhatsApp: 11 98635-8887 / 95150-4383 / 95150-3481
contato@editorafontenele.com.br